

Tesouro: superávit de 1,6 bi em novembro

BRASÍLIA — O aumento dos gastos públicos com a folha de pagamento, encargos sociais e despesas de créditos não impediu que o Tesouro Nacional registrasse, em novembro, um novo superávit fiscal, de Cr\$ 1,6 bilhão, o oitavo registrado no Governo Collor. Embora o resultado seja bem menor do que o obtido em outubro (Cr\$ 4,2 bilhões), o Governo conseguiu resgatar Cr\$ 182 bilhões em títulos da dívida mobiliária, sendo a maior parte com vencimento em 1991.

Desde o início do Governo Collor, a equipe econômica vem se esforçando por fazer resgates antecipados de papéis em poder do mercado, reduzindo a dívida interna. O objetivo é chegar a setembro de 1991 com o caixa livre, para dar início à devolução dos cruzados novos que foram bloqueados no Banco Central. Em novembro, o Tesouro conseguiu resgatar Cr\$ 122 bilhões em Letras Financeiras do Tesouro (LFTs) na carteira do BC, o que corresponde a 6,1% do estoque da dívida. A maior parte destes títulos tem vencimento previsto para setembro de 1991. Já está programado o resgate antecipado de mais Cr\$ 628,3 bilhões em dezembro, condicionado à aprovação da revisão do Orçamento pelo Congresso Nacional.

Em novembro, a receita do Tesouro Nacional foi de Cr\$ 524,2 bilhões, e as despesas ficaram em Cr\$ 522,6 bilhões. Somente com a folha de pessoal houve um crescimento de Cr\$ 22 bilhões, devido ao pagamento da antecipação salarial de 30% ao funcionalismo público federal. Foi registrado crescimento também nas despesas com as operações oficiais de créditos, em decorrência de um repasse maior de recursos para a aquisição de trigo, para o custeio agrícola, para o Finex e para a rolagem da dívida externa dos Estados e municípios que tem aval do Governo federal.